

Luz e cor como instrumentos de conscientização do espaço-tempo presente

Daniela P. de C. Moraes*

Resumo

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender e analisar como intervenções artísticas, expostas em grandes e movimentados centros urbanos, são capazes de atrair a percepção das pessoas através das suas cores. O trabalho utilizou como objeto de estudo dois projetos do coletivo BijaRi: Praças (Im)possíveis e Arquitetura da (R)existência. Em ambos os estudos foi realizado um teste de cores para analisar a mudança da percepção do nosso olhar.

Palavras-chave:

Cor, Percepção, BiJari

Introdução

O mundo vive uma rotina frenética, em que a velocidade é necessária e as coisas simples e essenciais da nossa vida acabam passando despercebidas ou esquecidas. Assim, é necessário que analisemos e criemos ambientes em que nossa consciência sobre o que nos circunda no momento presente se torne perceptível e conseqüentemente crie uma “pausa entre mundos”¹, para que possamos minimizar o estresse e melhorar a qualidade de vida.

A luz e a cor são importantes instrumentos de conscientização do espaço-tempo presente que utilizados corretamente podem transformar espaços de qualidade mais perceptíveis. Desta forma, obras que utilizam tais fenômenos temporais e que atraem a percepção das pessoas em grandes e movimentados centros urbanos são importantes objetos de estudo.

Assim, intervenções artísticas, como Praças (Im)possíveis e Arquitetura da (R)existência do coletivo BijaRi foram analisadas e questionadas.

Resultados e Discussão

Para a análise deste trabalho, após estudos realizados foram escolhidos duas intervenções: Praças (Im)possíveis e Arquitetura da (R)existência. Através da utilização de softwares como Illustrator e Photoshop foram criados teste de cores, através das imagens das intervenções artísticas, para analisar se as cores escolhidas pelos artistas estimulavam a percepção das pessoas que interagem com elas.

Na intervenção artística Praças (Im)possíveis, figura 1, a intenção dos artistas eram de retomar a memória coletiva² das pessoas em torno da palavra “praça”, ou seja, um local aconchegante com bancos embaixo de sombra de árvores com folhagem verde. Assim, para analisar a memória coletiva foi realizada uma mudança de cores na intervenção: as cores verdes foram trocadas pelo vermelho, figura 2.

Contudo, na intervenção Arquitetura da (R)existência o resultado é o oposto. Primeiramente, nota-se que as cores destacadas pelos artistas, figura 3, foram escolhidas para seguir a identidade do local que foram expostas, ou seja, aos cartazes e placas dos vendedores ambulantes, que em sua maioria são das cores amarela, vermelho e azul. O que acaba não atraindo a percepção das pessoas que transitam diariamente por aquele espaço repleto de informações em cartazes.

Em segundo lugar, ao realizar o teste de troca de cores utilizando a mesma paleta original, nota-se que a mensagem dos cartazes e nossa percepção a eles não é

alterada. Ou seja, neste caso apesar da intenção dos artistas serem de respeitar a identidade local, a percepção das pessoas seria mais estimulada ao escolher, por exemplo, cores complementares do fundo da paleta original como pode ser vista na figura 4.



Figura 1 (Fonte: da autora)



Figura 2 (Fonte: da autora)



Figura 3 (Fonte: da autora)

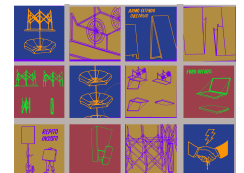


Figura 4 (Fonte: da autora)

Conclusões

Nota-se que a escolha das cores visando a conscientização do espaço-tempo presente deve-se analisar o contexto em que ela será inserida, avaliando outros fatores cromáticos que possam influenciar na sua percepção, pois a cor pode mudar a percepção de acordo com o contexto em que esta inserida.

Além disso, a percepção de uma cor ao estar associada a memória coletiva de um objeto pode enaltecer a aceção da cor, criando novos elementos que possuem a mesma capacidade de significar², ou seja, quando aplicada em um objeto a uma determinada situação transforma-se em uma informação. Insira aqui o texto.

Agradecimentos

Agradeço a PIBIC e Unicamp por incentivar e patrocinar a pesquisa. A Prof. Dra. Anna Gouveia por me orientar ao longo da pesquisa, e ao coletivo BijaRi por disponibilizar seu espaço e tempo.

¹ SHAHERY, Paulina. *Paulina Shahery: Architecture of mindfulness*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xRjlgB1Xqol>. Acesso em: 16 de janeiro de 2017

² GUIMARÃES, Luciano. *A cor como Informação*. A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.

HELLER, Eva. *Psicologia del color*. Como actuan los colores sobre los sentimientos y la razon. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

WILLIAMS, Mark; PENMAN, Danny. *Atenção plena-Mindfulness*: Como encontrar a paz em um mundo frenetico. São Paulo: Sextante, 2015.